

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**CONTRIBUIÇÕES DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO
PARA PESQUISAS EM POLÍTICAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Daniela Zanoni de Oliveira Lima
Universidade Estadual de Londrina
dz.lima@uol.com.br
Maria José Ferreira Ruiz
Universidade Estadual de Londrina
mjfr Luiz@gmail.com

Eixo 8: Educação e Política

Resumo

O estudo debate o uso do Materialismo Histórico Dialético (MHD) como método de investigação nas pesquisas que estudam políticas sobre a democratização da Educação Infantil. Analisa as contribuições da abordagem de aproximação do objeto de estudo com a realidade concreta, evitando a interpretação sob uma ótica abstrata. Analisamos como pesquisas realizadas entre os anos de 2006 e 2016 utilizam o MHD, se estas o anunciam explicitamente como escolha teórico-metodológica e quais categorias do MHD são destacadas, identificando possibilidades e influências do método para as pesquisas sobre políticas educacionais, em especial políticas para educação infantil.

Palavras-chave: Materialismo Histórico Dialético - Política Educacional – Democratização da Educação Infantil.

Introdução

A abordagem do objeto de investigação requer uma análise crítica de questões que permeiam o contexto real. Um trabalho acadêmico exige uma metodologia de pesquisa científica, pois “a ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos” (SEVERINO, 2007, p. 117). Para se analisar um contexto social é necessário que o conhecimento epistemológico tenha como concepção a análise dos fenômenos da realidade e suas contradições. Definir o método é fundamental para a compreensão das relações e contradições que permeiam o cenário no qual são construídas e implementadas as políticas para a educação.

Diante da relevância da concepção teórico-metodológica baseada no pensamento de Marx e sua contribuição para a análise dos

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

fenômenos educativos, o Grupo de Pesquisa: Estado, Políticas Públicas e Gestão da Educação (GPEPPGE), colocou em pauta um projeto de pesquisa que investiga a contribuição do (MHD) para as pesquisas em Políticas Educacionais. Este texto é parte de pesquisa de maior envergadura que assume como problemática a democratização da Educação Infantil.

Objetivos

O texto tem como objetivo geral analisar as contribuições do MHD como fundamento teórico-metodológico para as pesquisas sobre política educacional, como foco na democratização da educação infantil. Os objetivos específicos são: reconhecer como o MHD tem sido utilizado recorrentemente nas pesquisas em políticas educacionais para a Educação Infantil, entre os anos de 2006 e 2016; constatar se os pesquisadores que utilizam o MHD, anunciam explicitamente sua escolha teórico-metodológica e identificar quais as categorias do MHD são destacadas nestes estudos.

Metodologia

Inicialmente realizamos uma breve discussão sobre a política para a democratização da Educação Infantil, buscando fundamentar a análise a partir do MHD, pressupostos e categorias utilizadas, a saber: contradição, totalidade, reprodução, mediação e hegemonia. O estudo utiliza a pesquisa bibliográfica, buscando registro disponível de estudos anteriores. Apresentamos o levantamento de teses e dissertações sobre políticas para a Educação Infantil realizadas entre os anos de 2006 e 2016, observando se há indicação do método investigativo e analisando quais utilizam o MHD e suas categorias.

Referencial Teórico

A análise de pesquisas que utilizam o MHD como método de investigação, requer um estudo com embasamento teórico que possibilite elucidar questões do contexto real. Em pesquisas com tema em educação, a análise pauta-se em elementos como homem e a sociedade, seu aspecto

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

humano e social. Logo, analisam-se os trabalhos que considerem o contexto de um fenômeno social, a realidade educacional e sua prática.

A primeira fase da pesquisa consistiu em estudo mensal criterioso dos estudos de Marx (1985, 2009) e outros autores que estudam o MHD como método de análise e pesquisa, dentre eles: Netto (2011), Frigotto (2003; 2010; 2011), Gamboa (2010), Cury (1987) e outros. Concomitante às atividades de leituras e estudos, cada pesquisador do GPEPPGE ficou responsável por fazer o levantamento de teses e dissertações nas bibliotecas digitais e na base de dados da CAPES, dos estudos que utilizam o MHD como método, mediante o tema de pesquisa específico de cada um dos pesquisadores deste Grupo.

Abordagem materialista histórica para a análise das políticas educacionais

Em estudos sobre políticas educacionais para a democratização da educação infantil, deve-se reconhecer a infância e sua relação com a educação, a sociedade e como se articulam as relações destas nos contextos social, político e econômico. Historicamente, a definição de infância nem sempre foi como é hoje, constituindo-se ao longo do tempo em decorrência das transformações da sociedade e relações no modo de produção. Com o surgimento das classes sociais, a criança passa a ter papéis diferentes, numa sociedade onde se desenvolve o capitalismo e seus pressupostos. Considerando o atendimento da Educação Infantil uma política pública, analisar o contexto social exige uma definição do papel do Estado e seu exercício de poder na sociedade capitalista.

No Brasil da década de 1990, se fortalece o projeto do neoliberalismo. As reformas do Estado e da educação ocorridas desde então, não contribuíram para a viabilização das políticas educacionais, mas à economia capitalista e interesses de mercado vigentes. Nesse cenário foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, na qual a Educação Infantil institui-se como a primeira etapa da Educação Básica, iniciando um período profícuo de discussão das políticas sobre e para a Educação Infantil.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Nas décadas seguintes, diante das metas estabelecidas pelos Planos Nacional e Municipal de Educação, identificam-se desafios para a implementação da oferta da educação infantil. Superar esses desafios compreende efetivar estratégias que garantam o acesso à essa etapa e as condições de permanência. É necessário observar os conflitos ideológicos e os interesses antagônicos na configuração das políticas educacionais no curso das disputas societárias, pois segundo Frigotto (2011):

Qualquer que seja o objeto de análise no campo das ciências humanas e sociais que se queira tratar no plano da historicidade, vale dizer, no campo das contradições, mediações e determinações que o constituem, implica necessariamente tomá-lo na relação inseparável entre o estrutural e o conjuntural. Por outra parte, implica tomar o objeto de análise não como um fator, mas como parte de uma totalidade histórica que o constitui, na qual se estabelecem as mediações entre o campo da particularidade e sua relação com uma determinada universalidade (FRIGOTTO, 2011, p. 236).

Entendemos a importância da pesquisa se desenvolver observando o projeto societário que envolve as políticas para a Educação Infantil e os pressupostos da sociedade capitalista, pois, segundo Cury, “a educação é, então, uma atividade humana partícipe da totalidade da organização social. Essa relação exige que se a considere como historicamente determinada por um modo de produção dominante, em nosso caso, o capitalista” (CURY, 1987, p. 13).

Para discutir as implicações do capitalismo sobre política educacional, é preciso compreender o sentido da educação para este modo de produção, o que nos conduz à concepção marxista, que define que a educação é compreendida como instrumento que subsidia a formação da força de trabalho e atende a um modo de produção específico (MARX, 1985).

No capitalismo a concepção de educação atende uma lógica mercadológica para formação de capital humanoⁱ, encontrando no aparelho escolar um mecanismo que corresponda a seus interesses. Faz-se necessário então, um método que possibilite a compreensão da lógica do fenômeno educativo no sistema estrutural do capitalismo, onde a educação “não reproduz as relações de classe, mas estas se fazem presentes na educação, articulando-a com a totalidade” (CURY, 1987, p. 14).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A metodologia fundamentada nos estudos de Marx, denominada de Materialismo Histórico Dialético, conduz ao exercício dessa análise crítica da realidade, na distinção entre o que é real do que é abstrato. Segundo Netto (2011), na perspectiva de Marx, o “método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto” (NETTO, 2011, p. 22). Os pressupostos da concepção teórico-metodológica de Marx, permitem conceber a realidade histórica para a compreensão do papel do homem para a produção e sua organização através da história, pois é na condição material de existência que se é concebido o conhecimento:

São os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de existência, tanto as que eles já encontram prontas, como aquelas engendradas de sua própria ação. Essas bases são, pois, verificáveis por via puramente empírica (MARX; ENGELS, 2009, p. 10).

Assim, o MHD vem fundamentar a interpretação da realidade histórica e social, sem a qual, o método fica isolado e segundo Frigotto (1989), suas “categorias não são historicizadas, isto é, construídas, e por isso se tornam vazias de historicidade, abstratas, especulativas” (FRIGOTTO, 1989, p. 83), onde o MHD permite a apreensão da realidade e da práxis, possibilitando novos conhecimentos da realidade histórica. Para Frigotto (1989), Marx desenvolve seu método para elucidar as questões de “como se produz concretamente um determinado fenômeno social” (FRIGOTTO, 1989, p. 78), possibilitando analisar criticamente as relações de classe da sociedade burguesa e as implicações do capitalismo no fenômeno educativo.

Como embasamento, este estudo faz uma abordagem a partir das cinco categorias do MHD, apresentadas por Cury (1987) em seu livro “Educação e Contradição”. As categorias colaboram para “a compreensão do fenômeno educativo dentro de uma abrangência maior” (CURY, 1987, p. 9). Partimos de uma perspectiva dialética, apresentamos um diálogo entre as múltiplas determinações e dimensões do fenômeno abordado, a saber: a democratização da educação infantil, com vistas à totalidade dos processos históricos.

Cury (1987) elencou as cinco categorias como instrumento possível de análise de conjunturas, para “a compreensão dos mecanismos da

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

sociedade e dos interesses sociais que conduzem a própria dinâmica social” (CURY, 1987, p. 15). É nesse ponto que tal embasamento se destaca, pois a democratização da educação infantil está imersa nos contextos educacional e social. As cinco categorias “são conceitos básicos que pretendem refletir os aspectos gerais e essenciais do real, suas conexões e relações” (CURY, 1987, p. 21), sendo elas:

1. *Contradição*: essa categoria expressa que o conjunto das “relações sociais no capitalismo é contraditório” (CURY, 1987, p. 71). É necessário reconhecer as contradições dos movimentos históricos na qual a educação, como a própria realidade, não é estática. Ocorre que a educação na sociedade de classes serve ao capital, contribuindo para sua reprodução. Mas, de modo contraditório, a educação “pode opor-se como fermento de transformação, como poderoso meio de transformação da sociedade atual” (CURY, 1987, p. 71). Logo, considerar a contradição no plano das políticas para educação infantil, é imprescindível para uma análise da relação entre a educação e o direito fundamental da criança.

2. *Totalidade*: Por essa categoria, Cury demonstra que “cada fenômeno só pode vir a ser compreendido como um momento definido em relação a si e em relação aos outros fenômenos” (CURY, 1987, p. 36). Concluímos que a totalidade conecta a realidade a outros processos, reconhecendo uma ação nos contextos social e histórico. A pesquisa sobre políticas para a educação infantil deve buscar contextualizar o histórico da sua democratização, visitando o momento em que ocorre a municipalização dessa etapa de ensino e sua obrigatoriedade. Tal compreensão é subsidiada pela definição de Cury, pela qual “o conhecimento de um fenômeno ou conjunto de fenômenos é o conhecimento do lugar que estes ocupam na totalidade das relações” (CURY, 1987, p. 37).

3. *Reprodução*: Para Cury, “a reprodução é uma redução de em favor de” (CURY, 1987, p. 39, grifos do autor). No caso do capitalismo, é a garantia de reprodução das relações de produção. Assim, “a educação contribui para a reprodução das relações de produção [...] e pretende disseminar um modo de pensar consentâneo com as aspirações dominantes”

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
(CURY, 1987, p. 59), pois o capitalismo a coloca em favor de sua reprodução. Ela produz a possibilidade da formação para a transformação.

Analisar à luz dessa categoria as definições do Estado e o jogo de forças políticas na elaboração da legislação sobre a educação infantil, possibilitará abordar na pesquisa as possibilidades quanto à reprodução das relações sociais e as intencionalidades explícitas e implícitas no processo estudado.

4. Mediação: Essa categoria “expressa as relações concretas e vincula mútua e dialeticamente momentos diferentes de um todo” (CURY, 1987, p. 43). Permite uma análise do tecido das relações de um fenômeno com outros fenômenos, indicando que nada é isolado. A educação tem um caráter mediador entre as relações sociais. No processo de desvelar as verdadeiras intencionalidades das relações de produção, a educação tem um papel mediador, uma vez que colabora tanto para despertar uma visão crítica ou para desarticular a classe que vive do trabalho.

Com base nessa categoria, é valoroso contextualizar as políticas para a educação infantil. Analisar a democratização da educação infantil sugere estudar os interesses dos formuladores de programas, ou seja, como se dá a relação entre a ampliação de vagas para atender a sociedade capitalista e a relação entre a oferta de vagas e seu impacto na sociedade.

5. Hegemonia: Cury estabelece que a hegemonia, “enquanto direção intelectual da sociedade é o momento consensual das relações de dominação” (CURY, 1987, p. 54). O Estado tem papel regulador para alcançar hegemonia da sociedade e tende ainda a agir para haver um equilíbrio, de modo a controlar as contradições do sistema capitalista e das relações das classes sociais.

Para se obter a hegemonia é necessário haver uma função dominante por meio da coerção e uma função subalterna pelo consentimento. O Estado utiliza a educação para legitimar uma ideologia dominante. Após a obtenção do senso comum, é necessário ter estratégia política, como nos alerta Cury (1987):

No caso da escola, o Estado, enquanto momento de hegemonia, de um lado se obriga a ceder esse direito a todos, mas de outro proclama a universalidade da educação como forma de ascensão do indivíduo. [...] Nesse duplo movimento,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

o privado (de classe) se publiciza (na proclamação) e o público se privatiza, e se lança sobre o indivíduo o possível fracasso ou sucesso de sua ascensão, veiculando-se um modo de pensar que redefine as relações de classe em função de uma hegemonia (CURY, 1987, p. 58).

Ao aplicar esta categoria à pesquisa sobre democratização da educação infantil, possibilita-se a análise quanto à possível intenção de hegemonia de uma ideologia, de modo a avaliar as ações de um Estado que amplia o acesso à essa etapa de ensino e ainda torna obrigatória sua oferta. Apontar as contradições existentes pode contribuir para esclarecer as intenções de interesses de se estabelecer um pensamento hegemônico que favoreça à classe dominante.

Servindo de fundamento para as pesquisas em educação, o MHD e suas categorias possibilitam uma apreensão subjetiva do objeto, sob uma perspectiva das implicações do capitalismo para o fenômeno educativo. Na perspectiva de delinear como o MHD é utilizado ou não no campo das pesquisas em educação, especificamente em estudos sobre as políticas para a educação infantil, apresentamos a seguir o levantamento de teses e dissertações.

Análise de Teses e Dissertações que utilizam o MHD como método de estudo

Para subsidiar a análise de pesquisas que utilizam o MHD como método de investigação, será apresentado levantamento de produções científicas já realizadas. O balanço das produções delimitou-se a uma busca de pesquisas sobre políticas para a educação infantil, com ênfase na sua democratização, de 2006 a 2016, utilizando-se os seguintes descritores: políticas públicas, política educacional, educação infantil, democratização.

Para tanto, utilizou-se um instrumento de pesquisa que muito contribui para o desenvolvimento de novas pesquisas, a verificação do “estado do conhecimentoⁱⁱ”, que é a realização de levantamento de estudos acerca da problemática estabelecida. Nesta busca, pretende-se evidenciar as relações que se tecem entre o objeto e os atores envolvidos no processo. Conforme o pensamento de Marx, segundo Netto:

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

[...] o papel do sujeito é essencialmente *ativo*: precisamente para aprender não a aparência ou a forma dada ao objeto, mas a sua essência, a sua estrutura e a sua dinâmica (mais exatamente: para aprendê-lo como *processo*), o sujeito deve ser capaz de mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação (NETTO, 2011, p. 25).

Para o levantamento foram selecionados 17 trabalhos científicos, entre teses e dissertações, consultados em *sites* institucionais, destacando-se a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações, *Scielo*, entre os próprios *sites* das instituições de ensino superior. Após a seleção, foi realizada apreciação sobre a utilização do método, os quais registramos no quadro a seguir:

Quadro 1 – Dissertações e Teses sobre Políticas Educacionais

Total de Dissertações	Dissertações que anunciam o MHD como método de estudo	Total de Teses	Teses que anunciam o MH como método
9	<p style="text-align: center;">2 - Anunciam explicitamente o MHD</p> <p style="text-align: center;">1 - Utiliza as categorias do MHD, sem anunciar o método explicitamente</p>	8	<p style="text-align: center;">7 – Não anunciam o MHD;</p> <p style="text-align: center;">1 – Utiliza as categorias do MHD, sem anunciar o método explicitamente</p>

A análise das produções descritas acima nos possibilita sintetizar alguns elementos. A maioria das pesquisas selecionadas sobre as políticas para a educação infantil, entre os anos de 2006 e 2016, não utiliza o MHD como metodologia teórica de investigação. No geral, das dezessete pesquisas, duas declaram o uso do método na investigação e duas não declaram o método, mas indicam o uso das categorias do MHD como fundamentação teórica para as análises das políticas educacionais. Treze estudos não utilizam o MHD como método de estudo, utilizando de metodologias diversificadas ou não anunciadas. Interessante destacar que dos quatro estudos que utilizam o MHD, apenas dois recorrem aos escritos de Marx e Engels. As outras duas pesquisas utilizam autores marxistas contemporâneos que abordam o fenômeno das políticas educativas. Neste ponto, é importante destacar a necessidade imprescindível de recorrer e voltar

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

a ler os autores clássicos do método que se escolhe para embasar as pesquisas acadêmicas.

Em relação às cinco categorias do MHD apontadas por Cury (1987) – Contradição, Mediação, Totalidade, Hegemonia, Reprodução percebe-se que, dos quatro estudos analisados, apenas um as cita explicitamente e as utilizam nas análises teórico-metodológico. Os demais não as citam enquanto categorias, mas percebe-se que as concepções permeiam a tessitura dos textos, mesmo sem anunciá-las. Destaca-se assim, a relevância de esclarecer para o futuro leitor, conceitualmente, as categorias do método, e mais, apontar a significação destas para o objeto específico de cada estudo.

De modo sucinto, analisamos que os estudos que abordam o MHD, declaradamente ou não, dão destaque à investigação de como se estruturaram as políticas educacionais e como essas foram concebidas. Uma das pesquisas aborda críticas quanto às ações implementadas e o discurso político, muitas vezes correspondendo a interesses de uma classe em detrimento do coletivo. Em outro estudo, destacam-se as implicações do atendimento da educação infantil por parcerias público-privado, caracterizando a redução do papel do Estado e a precarização do atendimento por falta de condições das instituições.

Em uma análise macro, vale dizer que os apontamentos das produções tecem uma crítica quanto à estrutura onde se desenvolvem as políticas educacionais de educação infantil, principalmente quanto às determinações dos organismos internacionais e dos interesses neoliberais.

Considerações Finais

Ao pesquisador das políticas educacionais, cabe posicionar-se frente aos desafios de sua jornada investigativa. No intuito de contribuir para o campo destes estudos, é imprescindível que declare a qual fundamentação teórica-metodológica filia sua pesquisa, a fim de trazer clareza conceitual às terminologias utilizadas em suas análises que podem assumir concepções bastante diferenciadas a depender da base teórica que serve de aporte a tal pesquisa acadêmica.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A questão da definição da metodologia para a elaboração da pesquisa científica é fundamental para o desenvolvimento de um estudo que esteja em coesão com a finalidade do fenômeno estudado. Isso é um desafio especial para a investigação no campo das políticas educacionais, pois pensar a educação no contexto capitalista, exige que esta seja considerada para uma ação transformadora.

Ao abordar as políticas para a educação infantil e sua democratização, o desafio do MHD como método de estudo consiste em contextualizar a problemática nos âmbitos econômico, social, político, educacional, além de abordar o papel do Estado e dos sujeitos políticos que medeiam a consecução das políticas educativas desde sua implantação até sua implementação no contexto escolares. Estes elementos são imprescindíveis para subsidiar a compreensão das medidas educacionais, em contexto estrutural e superestrutural. Logo, tal estudo requer uma análise dos processos de construção das políticas para a educação infantil, no âmbito das políticas educacionais, partindo da análise da realidade, pautada numa totalidade social e histórica.

Sob essa perspectiva, a concepção do MHD possibilita ao pesquisador uma postura que corresponde à apreensão da totalidade em que as políticas educacionais estão inseridas, de modo a conceber o estudo dos sujeitos históricos e da realidade dos fatos. Além disso, permite estabelecer conexão entre o objeto e os elementos do plano histórico e como são produzidas as transformações do fenômeno social.

Na análise da democratização da educação infantil, as categorias do método possibilitam uma compreensão da concepção das políticas, sob o pressuposto das relações impostas pelo sistema capitalista, ou seja, nos processos baseados no modo de produção e na divisão do trabalho e como consequência, nas relações estabelecidas entre sociedade, Estado e dessas com o aparelho escolar.

Ao desenvolver a pesquisa sob a ótica do MHD, o pesquisador é conduzido, enquanto sujeito, a visualizar o contexto no qual a educação infantil se desenvolve, bem como as transformações dos fatos e suas múltiplas determinações. Neste sentido, há a possibilidade de compreender o caráter

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

contraditório da sociedade capitalista, existente no processo histórico das implementações das políticas educacionais e os interesses que lhes são impostos, tendo em vista a sociedade dividida em classes sociais antagônicas.

A pesquisa da política educacional fundamentada no MHD a apresenta possibilidade de se apontar para uma ação educativa transformadora, reconhecendo limites para se superar a hegemonia das relações de poder de uma classe dominadora sobre a dominada, na busca de uma educação emancipatória e democrática.

Referências

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**. São Paulo: Cortez, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 46, jan/abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n46/v16n46a13>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

_____. A produtividade da escola improdutiva 30 anos depois: regressão social e hegemonia às avessas. **Trabalho Necessário**, ano 13, n. 20, p. 206-233, 2015. Disponível em: <http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_20/10_frigotto.pdf>. Acessado em: 23 fev.2018.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, Vol. I, Tomo 1. 1985.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

ⁱ A formação de capital humano vincula o objetivo da educação para corresponder aos interesses de mercado e promover o desenvolvimento econômico. Transforma a educação “de um direito social e subjetivo a uma concepção mercantil de formação humana” (FRIGOTTO, 2015, p. 217).

ⁱⁱ De acordo com Ferreira (2002, p. 157) o Estado do Conhecimento ou estado da Arte são pesquisas “definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários”.
<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v23n79/10857.pdf>